



Jacobina 1 Holding S.A.

Demonstrações financeiras
individuais e consolidadas
em 31 de dezembro de 2025
e 2024
e relatório do auditor
independente



Conteúdo

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas	3
Balanço patrimonial	6
Demonstrações do resultado	7
Demonstrações do resultado abrangente	8
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	9
Demonstrações dos fluxos de caixa	10
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras	12



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Diretores e Acionistas
Jacobina 1 Holding S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Jacobina 1 Holding S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia e da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos - Valores correspondentes ao exercício anterior

Não examinamos, nem foram examinadas por outros auditores independentes as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024, cujas cifras estão apresentadas para fins comparativos, e, conseqüentemente, não emitimos opinião sobre elas.



Jacobina 1 Holding S.A.

Responsabilidades da diretoria pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A diretoria da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia e suas controladas, em seu conjunto, continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Companhia e suas controladas, em seu conjunto, ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.



Jacobina 1 Holding S.A.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas, em seu conjunto. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas, em seu conjunto, a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Planejamos e executamos a auditoria do grupo para obter evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou unidades de negócio do grupo como base para formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e revisão do trabalho de auditoria realizado para os propósitos da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 27 de março de 2026

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/F-5

Decoupled by

Assinado por: Bruno Guedes Monteiro:1005969733
CPF: 1005969733
Data/Hora da Assinatura: 27 de março de 2026 | 13:12 BRT
O: ICP-Brasil, OU: Certificado Digital PF A1
C: BR
E: bruno.guedes@ptw.com.br

Bruno Guedes Monteiro
Contador CRC 1RJ118070/O-0

Jacobina 1 Holding S.A.

Balança patrimonial

Em 31 de dezembro

(em reais, exceto se indicado de outra forma)



	Nota	Controladora		Consolidado	
		2025	2024 (Não auditado)	2025	2024 (Não auditado)
Ativos					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	319.678	1.153.642	319.824	1.153.642
Títulos e valores mobiliários	5	-	-	1.316.146	-
Contas a receber de partes relacionadas	17.2	115.290	-	115.290	-
Tributos a recuperar	6	3.159	49	179.604	49
Adiantamentos a fornecedores		-	-	63.000	-
Instrumentos financeiros derivativos	12	5.518.146	-	5.518.146	-
Outros ativos		-	-	1.100	1.100
		5.956.273	1.153.691	7.513.110	1.154.791
Não circulante					
Tributos a recuperar	5	-	18	-	18
Investimentos	7	144.712.983	1.100	-	-
Imobilizado	8	-	-	178.420.569	-
Intangíveis	9	2.746.352	1.810.689	2.746.352	1.810.689
		147.459.335	1.811.807	181.166.921	1.810.707
Total de ativos		153.415.607	2.965.498	188.680.031	2.965.498
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante					
Contas a pagar	11	330.121	-	35.504.999	-
Tributos a recolher	10	526	3	87.862	3
Contas a pagar a partes relacionadas	17.1	24.398	1.100	24.408	1.100
Impostos a recolher		323	5	2.523	5
		355.368	1.108	35.619.792	1.108
Patrimônio líquido					
Capital social	13.1	148.524.179	12.920.000	148.524.179	12.920.000
Adiantamento para futuro aumento de capital – AFAC		15.950.521	-	15.950.521	-
Prejuízos acumulados		(11.414.461)	(9.955.610)	(11.414.461)	(9.955.610)
Total do patrimônio líquido		153.060.239	2.964.390	153.060.239	2.964.390
Total do passivo e patrimônio líquido		153.415.607	2.965.498	188.680.031	2.965.498

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Jacobina 1 Holding S.A.
Demonstrações do resultado do exercício
dos exercícios encerrados em 31 de dezembro
(em reais, exceto se indicado de outra forma)



	Nota	Controladora		Consolidado	
		2025	2024 (Não auditado)	2025	2024 (Não auditado)
Despesas gerais e administrativas	14	(88.902)	(20.212)	(1.289.856)	(20.212)
Equivalência patrimonial	7	(1.268.672)	-	-	-
Outras receitas e despesas		1.646	-	1.646	-
Prejuízo operacional		(1.355.928)	(20.212)	(1.288.210)	(20.212)
Despesas financeiras	15	(136.025)	(2.292)	(216.549)	(2.292)
Receitas financeiras	15	43.555	-	60.404	-
Resultado financeiro		(92.470)	(2.292)	(156.145)	(2.292)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(1.448.398)	(22.504)	(1.444.354)	(22.504)
Imposto renda e contribuição social corrente	16	(10.453)	-	(14.497)	-
Prejuízo do exercício		(1.458.851)	(22.504)	(1.458.851)	(22.504)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Jacobina 1 Holding S.A.

*Demonstrações do resultado abrangente
dos exercícios encerrados em 31 de dezembro
(em reais, exceto se indicado de outra forma)*



	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Não auditado)	2.025	2024 (Não auditado)
Prejuízo do exercício	(1.458.851)	(22.504)	(1.458.851)	(22.504)
Resultado abrangente do exercício	(1.458.851)	(22.504)	(1.458.851)	(22.504)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



Jacobina 1 Holding S.A.

*Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
dos exercícios encerrados em 31 de dezembro
(em reais, exceto quando indicado de outra forma)*

	Nota	Capital social	AFAC	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldo em 01 de janeiro de 2024 (Não auditado)		12.920.000	-	(9.933.106)	2.986.894
Prejuízo do exercício (Não auditado)		-	-	(22.504)	(22.504)
Saldo em 31 de dezembro de 2024 (Não auditado)		12.920.000	-	(9.955.610)	2.964.390
Aumento de capital	13.1	135.604.179	-	-	135.604.179
Adiantamento para futuro aumento de capital	13.2	-	15.950.521	-	15.950.521
Prejuízo do exercício		-	-	(1.458.851)	(1.458.851)
Saldo em 31 de dezembro de 2025		148.524.179	15.950.521	(11.414.461)	153.060.239

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Jacobina 1 Holding S.A.
Demonstrações dos fluxos de caixa
dos exercícios encerrados em 31 de dezembro
(em reais, exceto se indicado de outra forma)



	Nota	Controladora		Consolidado	
		2025	2024 (Não auditado)	2025	2024 (Não auditado)
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Prejuízo do exercício		(1.458.851)	(22.504)	(1.458.851)	(22.504)
Ajustes de despesas e receitas que não envolvem recurso do caixa:					
Rendimentos de títulos e valores mobiliários	15	(43.555)	-	(60.404)	-
Imposto de renda e contribuição social corrente	16	10.453	-	14.497	-
Resultado de equivalência patrimonial	7	1.268.672	-	-	-
		(223.281)	(22.504)	(1.504.758)	(22.504)
Variações dos ativos e passivos operacionais					
Contas a receber de partes relacionadas	17.2	(115.290)	-	(115.290)	-
Adiantamentos a fornecedores		-	-	(63.000)	-
Tributos a recuperar	6	(3.092)	(66)	(179.538)	(66)
Tributos a recolher	10	523	59	87.859	59
Contas a pagar	11	330.121	20.827	330.121	20.827
Contas a pagar a partes relacionadas	17.1	23.298	-	23.308	-
		235.560	20.820	83.460	20.820
Caixa gerado pelas operações					
Imposto de renda e contribuição social pagos		(10.135)	8	(11.979)	8
Caixa líquido gerado (aplicado nas) pelas atividades operacionais		2.144	(1.676)	(1.433.277)	(1.676)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos					
Pagamentos na aquisição de imobilizado e intangível	8/9	(5.824.663)	-	(124.766.571)	-
Aporte de capital nas investidas	7	(121.678.000)	-	-	-
Resgates em títulos e valores mobiliários	15	43.555	-	(1.256.970)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		(127.459.108)	-	(126.023.541)	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos					
Aumento de capital	7	126.623.000	-	126.623.000	-
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento		126.623.000	-	126.623.000	-
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa		(833.964)	(1.676)	(833.818)	(1.676)
Variação do caixa e equivalentes de caixa					
No início do exercício		1.153.642	1.155.318	1.153.642	1.155.318
No final do exercício		319.678	1.153.642	319.824	1.153.642
		(833.964)	(1.676)	(833.818)	(1.676)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Jacobina 1 Holding S.A.
Demonstrações dos fluxos de caixa
dos exercícios encerrados em 31 de dezembro
(em reais, exceto se indicado de outra forma)



Informações suplementares sobre transações que não envolvem caixa

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Não auditado)	2025	2024 (Não auditado)
Resultado com instrumentos financeiros capitalizados			(5.518.146)	
Outras despesas e receitas financeiras capitalizados	-	-	(1.228)	-
Aquisição de imobilizado	-	-	35.174.878	-
Subscrição de capital - Via Imobilizado	24.931.700	-	24.931.700	-

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

1 Contexto operacional

A Jacobina 1 Holding S.A. (“Companhia”), constituída por sua única controladora, a EDF EN DO BRASIL PARTICIPAÇÕES LTDA, é uma Sociedade anônima de capital fechado, regularmente constituída, regida pelas normas da Lei das Companhias por Ações (Lei nº 6.404/1976), com sede e principal estabelecimento na Avenida Almirante Barroso, 81, 19º andar, Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20.031-918, constituída em 27 de novembro de 2019. Seu acionista controlador final é a EDF S.A., sociedade devidamente constituída de acordo com as leis da República Francesa, com sede em Coeur Défense, Tour B, 100, Esplanade du Général de Gaulle, 92932 Paris, la Défense Cedex.

A Companhia e suas controladas (conjuntamente, “o Grupo”) têm os propósitos definidos em seu objeto social. A Companhia atua nos propósitos de comercialização de energia elétrica, representação de empresas no âmbito da CCEE, operações comerciais no âmbito do mercado de energia elétrica e a participação no capital de outras sociedades, como sócia ou acionista.

Importante citar ainda que os investidores da Companhia garantem a injeção de capital para manutenção de suas atividades e liquidação de suas obrigações.

O projeto está atualmente em fase de construção e possui uma previsão de entrada em operação comercial no decorrer do ano de 2027.

1.1 Da autorização para operação

O projeto Jacobina compõe a três fases de projetos eólicos a serem desenvolvidos na região que está localizada no município de Jacobina – BA e a autorização para exploração foi adquirida através de Outorga, realizado pela ANEEL.

O projeto está constituído pela Holding e onze companhias: Parque Eólico Jacobina 1 S.A. (“Jacobina 1”), Parque Eólico Jacobina 2 S.A. (“Jacobina 2”), Parque Eólico Jacobina 3 S.A. (“Jacobina 3”), Parque Eólico Jacobina 4 S.A. (“Jacobina 4”), Parque Eólico Jacobina 5 S.A. (“Jacobina 5”), Parque Eólico Jacobina 6 S.A. (“Jacobina 6”), Parque Eólico Jacobina 7 S.A. (“Jacobina 7”), Parque Eólico Jacobina 8 S.A. (“Jacobina 8”), Parque Eólico Jacobina 9 S.A. (“Jacobina 9”), Parque Eólico Jacobina 10 S.A. (“Jacobina 10”), Parque Eólico Jacobina 11 S.A. (“Jacobina 11”), que representam os parques eólicos do complexo.

O Complexo Eólico Jacobina Fase 1, que neste momento está composto pelas SPEs: Parque Eólico Jacobina 2 S.A. (“Jacobina 2”), Parque Eólico Jacobina 3 S.A. (“Jacobina 3”) e Parque Eólico Jacobina 4 S.A. (“Jacobina 4”), localizado no município de Jacobina-BA tem o compromisso de implantar e explorar o sistema de interesse restrito da central geradora, compartilhado pelas SPEs “Jacobina 2”, “Jacobina 3” e “Jacobina 4”, constituído de uma subestação coletora de 34,5/500 KV junto à usina, 1x300MVA, e uma linha de transmissão em 500 kV, em circuito duplo, de aproximadamente 74km (setenta e quatro quilômetros), de extensão, conectando-a à subestação Babilônia Centro 500/34,5kV – 2x160-160/320MVA. A SE Babilônia Centro por sua vez se conecta a SE Ouroândia II 500kV, sob responsabilidade da Argo Transmissão de Energia S.A, através de uma linha de transmissão 500kV de 17km de extensão.

As SPEs: Parque Eólico Jacobina 1 S.A. (“Jacobina 1”), Parque Eólico Jacobina 5 S.A. (“Jacobina 5”), Parque Eólico Jacobina 6 S.A. (“Jacobina 6”), Parque Eólico Jacobina 7 S.A. (“Jacobina 7”), Parque Eólico Jacobina 8 S.A. (“Jacobina 8”), Parque Eólico Jacobina 9 S.A. (“Jacobina 9”), Parque Eólico Jacobina 10 S.A. (“Jacobina 10”), Parque Eólico Jacobina 11 S.A. (“Jacobina 11”), compõem fases futuras do projeto que ainda estão em fase de estudo.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”), as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Diretoria em 27 de março de 2026.

2.2 Continuidade operacional

A Companhia sofreu prejuízo no montante de R\$ 1.458.851 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 (prejuízo de R\$ 22.504 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024), e, nessa data, o passivo circulante consolidado excede o ativo circulante consolidado em R\$ 28.106.682, em comparação a 31 de dezembro de 2024, quando o ativo circulante excedeu o passivo circulante em R\$ 1.153.701.

A Administração avaliou a capacidade da Companhia em continuar operando normalmente e concluiu que os prejuízos são esperados uma vez que os parques estão ainda em fase pré-operacional e entende que possui recursos para dar continuidade aos seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração da Companhia não tem conhecimento de nenhuma incerteza que possa gerar dúvidas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, conforme CPC 26 (R1) – Apresentação das demonstrações contábeis, estas demonstrações contábeis foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

2.3 Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas utilizando como base o custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos quando requerido pelas normas contábeis.

A classificação da mensuração do valor justo nas categorias níveis 1 ou 2 (dependendo do grau de observância das variáveis utilizadas) está apresentada na Nota 18.

2.4 Mensuração do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a pagar aos fornecedores, adiantamento a fornecedores, despesas antecipadas, transações com partes relacionadas, pelo valor contábil, estejam próximos de seus valores justos.

Os ativos e passivos financeiros mensurados ou divulgados ao valor justo foram classificados no nível 2 de hierarquia do valor justo, que é apurado mediante informações que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços).

A classificação da mensuração do valor justo está apresentada na Nota 18.



2.5 Base de Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas estabelecidas pelo CPC 36 (R3) – Demonstrações Consolidadas e incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de entidades controladas diretamente pela Companhia ou indiretamente através de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia: (i) tem poder sobre a investida; (ii) está exposta, ou tem direitos, a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida; e (iii) tem a capacidade de utilizar seu poder em relação à investida para afetar seus retornos.

A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle. Todos os ativos e passivos, resultados, receitas, despesas e fluxos de caixa do mesmo grupo, relacionados com transações entre membros da Companhia, são totalmente eliminados na consolidação. Qualquer investimento retido é reconhecido a valor justo na data em que o controle é perdido.

(a) Controladas

A Companhia controla uma entidade quando está exposta, ou tem direitos sobre os retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a investida e tem a capacidade de afetar esses retornos por meio de seu poder sobre a mesma. As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir.

As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, os investimentos em suas controladas são contabilizados através de método de equivalência patrimonial.

Para cálculo de equivalências patrimoniais e consolidação são utilizadas as demonstrações financeiras das controladas na mesma data-base das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem:

Empresas constituídas	Participação
Parque Eólico Jacobina 1 S.A	100%
Parque Eólico Jacobina 2 S.A	100%
Parque Eólico Jacobina 3 S.A	100%
Parque Eólico Jacobina 4 S.A	100%
Parque Eólico Jacobina 5 S.A	100%
Parque Eólico Jacobina 6 S.A	100%
Parque Eólico Jacobina 7 S.A	100%
Parque Eólico Jacobina 8 S.A	100%
Parque Eólico Jacobina 9 S.A	100%
Parque Eólico Jacobina 10 S.A	100%
Parque Eólico Jacobina 11 S.A	100%

(b) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações com controladas e quaisquer receitas ou despesas derivadas entre as companhias são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com Companhia investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento. Prejuízos não realizados são eliminados da

mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

2.6 Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são mensurados de acordo com a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua (moeda funcional). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional e apresentação da Companhia e do Grupo.

2.7 Uso de estimativas e julgamento

Na aplicação das políticas e práticas contábeis da Companhia descritas na nota explicativa nº 3, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes.

As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

As principais estimativas que representam risco significativo com probabilidade de causar ajustes materiais ao conjunto das demonstrações financeiras, nos próximos exercícios, estão contempladas a seguir:

Estimativa	Nota Explicativa
Valor justo dos instrumentos financeiros	3.1
Determinação da vida útil do ativo imobilizado	3.5
Capitalização de custos no ativo imobilizado	3.5
Teste de redução ao valor recuperável dos ativos de longa duração e de vida útil indefinida	3.7

2.8 Classificação entre circulante e não circulante

A Companhia apresenta ativos e passivos no balanço patrimonial com base na sua classificação como circulante ou não circulante. Um ativo é classificado no circulante quando:

- Espera-se que seja realizado, ou pretende-se que seja vendido ou consumido no decurso normal do ciclo operacional da entidade;
- Está mantido essencialmente com o propósito de ser negociado; e
- Espera-se que seja realizado até 12 meses após a data do balanço.

Todos os demais ativos são classificados como não circulantes pela Companhia e suas controladas. Os termos de um passivo que podem, à opção da contraparte, resultar na sua liquidação por meio da emissão de instrumentos patrimoniais não afetam a sua classificação. A Companhia classifica todos os demais passivos no não circulante. Os passivos fiscais diferidos são classificados no passivo não circulante.

3 Resumo das políticas contábeis materiais e práticas contábeis

As políticas contábeis materiais descritas em detalhes abaixo foram aplicadas de maneira consistente no exercício corrente e comparativo apresentados nessas demonstrações financeiras



individuais e consolidadas.

3.1 Instrumentos financeiros

Um instrumento financeiro é um contrato que dá origem a um ativo financeiro de uma entidade e a um passivo financeiro ou instrumento patrimonial de outra entidade.

A Companhia classifica seus ativos e passivos financeiros, de acordo com as seguintes categorias:

(a) Ativos financeiros

Compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidos na data de negociação, data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo.

Para fins de mensuração subsequente, o Grupo classifica os ativos financeiros nas categorias abaixo:

- Ativos financeiros ao custo amortizado; e
- Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

i. Ativos financeiros ao custo amortizado

Os ativos financeiros ao custo amortizado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, usando o método de juros efetivos e estão sujeitos a redução ao valor recuperável. Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado, modificado ou apresenta redução ao valor recuperável (vide nota 3.7). Os ativos financeiros da Companhia ao custo amortizado incluem adiantamentos a fornecedores, despesas antecipadas e caixa e equivalentes de caixa.

ii. Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial pelo valor justo, com as variações líquidas do valor justo reconhecidas na demonstração do resultado.

iii. Desreconhecimento

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(b) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são

medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, quando aplicável.

i. Hedge

Um objeto de hedge pode ser um ativo ou passivo reconhecido, um compromisso firme não reconhecido, uma transação prevista e altamente provável ou um investimento líquido em operação no exterior. A contabilidade de hedge reconhece os efeitos de compensação no resultado das alterações nos valores justos do instrumento de hedge e do item protegido.

ii. Hedges de fluxo de caixa

A Companhia faz uso de derivativos com o objetivo de proteção das suas exposições ao risco da taxa de câmbio, utilizando a contabilização de hedge (hedge accounting). A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento destinado à proteção são registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do exercício e/ou em contas específicas no patrimônio líquido.

3.2 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, todos com conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. São mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. As variações dos valores justos são registradas no resultado quando auferidas.

3.3 Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários, referem-se a investimentos financeiros que não são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo, ainda que possuam opção de resgate antecipado dos referidos títulos, sem penalidades ou perda de rentabilidade. Os investimentos financeiros referem-se a fundos de investimento e aplicações pós-fixadas e estão atreladas à taxa de Certificados de Depósito Interbancário (CDI). As variações dos valores justos são registradas no resultado quando auferidas.

3.4 Investimento em controladas

O investimento em controladas (Parque Eólico Jacobina 1 S.A., Parque Eólico Jacobina 2 S.A., Parque Eólico Jacobina 3 S.A., Parque Eólico Jacobina 4 S.A., Parque Eólico Jacobina 5 S.A., Parque Eólico Jacobina 6 S.A., Parque Eólico Jacobina 7 S.A., Parque Eólico Jacobina 8 S.A., Parque Eólico Jacobina 9 S.A., Parque Eólico Jacobina 10 S.A., Parque Eólico Jacobina 11 S.A.) é avaliado pelo método de equivalência patrimonial das informações financeiras individuais.

As mudanças na participação relativa da controladora sobre a controlada que não resultem em perda de controle devem ser contabilizadas como transações de capital (ou seja, transações com sócios, na qualidade de proprietários), e não resultado ou no resultado abrangente. Em tais circunstâncias, o valor contábil da participação dos não controladores devem ser ajustados para

refletir as mudanças nas suas participações relativa nas controladas.

3.5 Imobilizado

O imobilizado está demonstrado ao valor de custo, deduzido de depreciação e perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável.

A Depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear em relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As taxas utilizadas estão de acordo com a política interna global do grupo, que na avaliação da



Administração melhor representa a vida útil dos bens. A Administração avalia ainda, os prazos de autorização dos parques em face das taxas contidas na política, aplicadas ao restante da vida útil dos ativos imobilizados, no intuito de assegurar que os prazos de concessão dos parques eólicos não sejam inferiores à vida útil remanescente dos equipamentos. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício social e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudanças de estimativas contábeis. A depreciação do ativo imobilizado não ultrapassa o período de autorização dos parques.

O valor recuperável do ativo imobilizado é testado sempre que eventos ou mudanças indiquem que o valor contábil pode não ser recuperado.

A Companhia se encontra em período de construção, e a depreciação de seus imobilizados está atrelada a entrada em operação comercial de suas controladas. Neste período de construção, os custos inerentes ao processo de construção dos projetos são capitalizados em seu imobilizado quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros e quando tais custos possam ser mensurados com confiança. Os custos que não são elegíveis para capitalização foram reconhecidos como despesa no exercício, conforme incorridos.

3.6 Ativo intangível

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

A amortização é reconhecida pelo método linear com base na vida útil estimada dos ativos. A amortização é reconhecida no resultado. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de eventuais mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

(a) Gastos com projetos eólicos

Os gastos com desenvolvimentos de projetos eólicos são reconhecidos como ativos intangíveis a partir da fase de desenvolvimento desde que cumpram com os requisitos definidos no CPC 04 (R1).

Os gastos com projetos eólicos compreendem as licenças ambientais, de instalações, outorgas, contratos de fundiários dentre outras autorizações e gastos pertinentes aos projetos eólicos. Tais gastos são transferidos para o imobilizado quando a entrada em operação do parque e início de amortização.

3.7 Redução ao valor recuperável dos ativos (impairment)

(a) Ativos financeiros

Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A abordagem utilizada pela Companhia para cálculo da perda de crédito esperada é a simplificada. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda de valor, a redução pela perda de valor é revertida através do resultado.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Companhia não identificou perdas relacionadas a ativos financeiros.

**(b) Ativos não financeiros**

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes por meio da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa

de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”). Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

A Companhia não identificou indicadores de redução ao valor recuperável de seus ativos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

3.8 Provisões

Uma provisão é reconhecida quando a Companhia possui uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

3.9 Contas a pagar

O contas a pagar é reconhecido quando a Companhia possui uma obrigação contratual formalizada, como resultado de um evento passado, confiavelmente estimada e com desembolso de caixa provável. Encontram-se atualizados, quando pertinente, às taxas de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data do balanço.

3.10 Resultados financeiros

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre as aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado a partir do momento que as SPEs entram em operação comercial.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, resultado com

instrumentos financeiros derivativos, variações cambiais, e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Os custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos a partir do momento que as SPEs entram em operação comercial.

Durante o período de construção dos parques, o resultado financeiro elegível à capitalização é capitalizado e integrado ao imobilizado do projeto.

3.11 Tributos

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda e contribuição social correntes e diferidos, que são apresentados de forma segregada nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.



A Companhia está sujeita ao regime do lucro real, enquanto as empresas operacionais (controladas) estão sujeitas ao lucro presumido (regime de caixa) de apuração dos tributos sobre o resultado.

(a) Lucro presumido

As controladas que são classificadas no lucro presumido têm a base de cálculo do imposto de renda e contribuição social determinada mediante a aplicação da alíquota de presunção sobre a receita bruta, sendo 8% para IRPJ e 12% para CSLL, acrescida das demais receitas. Após a formação da base de cálculo, é aplicada a alíquota do IRPJ de 15%, e para a parcela da base que exceder R\$ 60 no trimestre terá a aplicação de 10% de adicional. Para contribuição social a alíquota aplicada sobre a base de cálculo é de 9%.

(b) Tributos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

Reforma tributária

Em 20 de dezembro de 2023, foi promulgada a Emenda Constitucional (“EC”) no 132, que estabelece a Reforma Tributária (“Reforma”). O modelo da Reforma está baseado num IVA repartido (“IVA dual”) em duas competências, uma federal (Contribuição sobre Bens e Serviços - CBS), que substituirá o PIS e a COFINS, e uma subnacional (Imposto sobre Bens e Serviços - IBS), que substituirá o ICMS e o ISS.

Foi também criado um Imposto Seletivo (“IS”) – de competência federal, que incidirá sobre a produção, extração, comercialização ou importação de bens e serviços prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, nos termos de lei complementar.

Em 17 de dezembro de 2024, foi concluída a aprovação, pelo Congresso Nacional, do primeiro projeto de lei complementar (PLP) 68/2024, que regulamentou parte da Reforma. O PLP 68/2024 foi sancionado com vetos pelo presidente da República em 16 de janeiro de 2025, tornando-se a Lei Complementar nº 214/2025.

Embora a regulamentação e instituição do Comitê Gestor do IBS tenha sido inicialmente tratada no PLP nº 108/2024, segundo projeto de regulamentação da Reforma, já aprovado no Congresso Nacional e aguardando sanção presidencial, parte da tratativa já foi incorporada e disposta na citada LC 214/2025. Haverá um período de transição de 2026 até 2032, em que os dois sistemas tributários – antigo e novo – coexistirão. Os impactos da Reforma na apuração dos tributos acima mencionados, a partir do início do período de transição, somente serão plenamente conhecidos quando da finalização do processo de regulamentação dos temas pendentes por lei complementar. Consequentemente, não há qualquer efeito da Reforma nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2025.

3.12 Questões climáticas

A Companhia considera questões climáticas em estimativas e pressupostos, quando apropriado. Essa avaliação inclui uma ampla gama de possíveis impactos no grupo devido a riscos tanto físicos quanto de transição. Questões climáticas aumentam a incerteza nas estimativas e pressupostos subjacentes a vários itens nas demonstrações financeiras.

Mesmo que os riscos relacionados às mudanças climáticas atualmente possam não ter um impacto significativo na mensuração, a Companhia está monitorando de perto mudanças e desenvolvimentos relevantes, como novas legislações relacionadas às mudanças climáticas. Os itens e considerações mais diretamente afetados pelas questões climáticas são:

- Vida útil de propriedade, planta e equipamento: Ao revisar os valores residuais e as vidas úteis esperadas dos ativos, a Companhia considera questões climáticas, como legislações e regulamentações relacionadas às mudanças climáticas que podem restringir o uso de ativos ou exigir despesas de capital significativas.

- Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros: O valor em uso pode ser afetado de várias maneiras diferentes pelo risco de transição, como legislações e regulamentações relacionadas às mudanças climáticas e mudanças na demanda. Mesmo que a Companhia tenha concluído que nenhuma premissa relacionada às mudanças climáticas seja uma premissa-chave para o teste de impairment de 2025, a Companhia considerou expectativas de aumento nos custos de emissões, aumento na demanda por energia vendida pela unidade geradora de caixa e aumento de custos devido a requisitos mais rígidos de reciclagem nas projeções de fluxo de caixa ao avaliar os valores em uso.

3.13 Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

(a) Pronunciamentos novos ou revisados e aplicados pela primeira vez

As seguintes alterações de normas foram adotadas pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2025:

- Alterações ao IAS 21 / CPC 02 (R2) – Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis:

Em agosto de 2023, o IASB alterou o IAS 21 - "Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis", adicionando novos requisitos com o objetivo de ajudar as empresas a determinar se uma moeda é conversível em outra moeda e, quando não for, qual a taxa de câmbio à vista a ser utilizada. Antes dessas alterações, o IAS 21 somente estabelecia a taxa de câmbio a ser utilizada quando a falta de conversibilidade fosse temporária. As referidas alterações tiveram vigência a partir de 1º de janeiro de 2025.

A Companhia não identificou impacto material em suas operações ou demonstrações financeiras.

(b) Normas e interpretações emitidas, mas ainda não vigentes

As seguintes alterações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2025. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- IFRS 7 e IFRS 9 - Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros: Em 30 de maio de 2024, o IASB emitiu alterações ao IFRS 9 - Instrumentos Financeiros e IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação para responder a questões práticas recentes, melhorar o entendimento, bem como incluir novos requisitos aplicáveis à empresas em geral e não apenas às instituições financeiras.

As alterações:

- i. esclarecem a data de reconhecimento e desreconhecimento de alguns ativos e passivos financeiros, com uma nova exceção para alguns passivos financeiros liquidados por meio de um sistema de transferência eletrônica de caixa;
- ii. esclarecem e adicionam orientação para avaliar se um ativo financeiro atende ao critério de somente pagamento de principal e juros ("SPPI test"), incluindo situações de ocorrência de um evento contingente;
- iii. adicionam novas divulgações para certos instrumentos com termos contratuais que podem alterar os fluxos de caixa (como alguns instrumentos financeiros com características vinculadas ao cumprimento de metas ESG); e



- iv. atualizam as divulgações para instrumentos de patrimônio designados a valor justo por meio de outros resultados abrangentes (“FVOCI”).
 - v. As referidas alterações têm vigência a partir de 1º de janeiro de 2026. A Companhia não espera que essas alterações tenham um impacto material em suas operações ou demonstrações financeiras.
- IFRS 7 e IFRS 9 – Contratos que tenham como referência energia e cuja energia dependa da natureza: Em dezembro de 2024, o IASB alterou os requisitos de aplicação de own use e hedge accounting previstos no IFRS 9 – Instrumentos Financeiros, bem como adicionou certos requerimentos de divulgações do IFRS 7 - Instrumentos Financeiros - Evidenciação, com o objetivo de assegurar que as demonstrações financeiras apresentem de forma adequada os efeitos de contratos que tenham como referência energia e cuja geração dependa da natureza (ex.: energia eólica, energia solar, etc.), descritos como ‘contracts referencing nature-dependent electricity’. Portanto, se aplicam somente a contratos que expõem uma entidade a variabilidade em função da volatilidade na geração de energia que dependa de condições da natureza.

As alterações trazem:

- i. (i) orientações para a determinação pela entidade se os contratos de energia, que dependem de condições da natureza, devem ser tratados contabilmente como contratos de ‘own use’;
- ii. (ii) condições a serem consideradas para aplicação de hedge accounting (cash flow hedge); e
- iii. (iii) divulgações sobre características contratuais que expõem a entidade a variabilidades, compromissos contratuais ainda não reconhecidos (fluxos de caixa estimados) e efeitos dos contratos na performance da entidade durante o exercício.

As referidas alterações são aplicáveis a exercícios/períodos iniciados a partir de 1º de janeiro de 2026. A Companhia está em processo inicial de análise dos efeitos dessas alterações em suas demonstrações financeiras, porém não espera que resultem em impactos materiais.

- IFRS 18 - Apresentação e Divulgação nas Demonstrações Financeiras: essa nova norma contábil substituirá o IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis, introduzindo novos requisitos que ajudarão a alcançar a comparabilidade do desempenho financeiro de entidades semelhantes e fornecerão informações mais relevantes e transparência aos usuários. Embora o IFRS 18 não tenha impacto no reconhecimento ou mensuração de itens nas demonstrações financeiras, espera-se que seus impactos na apresentação e divulgação sejam generalizados, em particular aqueles relacionados à demonstração do desempenho financeiro e ao fornecimento de medidas de desempenho definidas pela administração dentro das demonstrações financeiras. A administração está atualmente avaliando as implicações detalhadas da aplicação da nova norma nas demonstrações financeiras da Companhia. A partir de uma avaliação preliminar realizada, os seguintes impactos potenciais foram identificados:

Embora a adoção do IFRS 18 não tenha impacto no lucro líquido da Companhia, espera-se que o agrupamento de itens de receitas e despesas na demonstração do resultado nas novas categorias tenha impacto em como o resultado operacional é calculado e divulgado.

Os itens de linha apresentados nas demonstrações financeiras primárias podem mudar como resultado da aplicação dos princípios aprimorados sobre agregação e desagregação.



A Companhia não espera que haja mudança significativa nas informações que são atualmente divulgadas nas notas explicativas, uma vez que o requisito de divulgação de informações materiais permanece inalterado; no entanto, a maneira como as informações são agrupadas pode mudar como resultado dos princípios de agregação/desagregação. Além disso, haverá novas divulgações significativas necessárias para:

- i. medidas de desempenho definidas pela administração;
- ii. abertura da natureza de determinadas linhas de despesas apresentados por função na categoria operacional da demonstração de resultado; e
- iii. para o primeiro ano de aplicação do IFRS 18, uma reconciliação para cada linha da demonstração de resultado entre os valores reapresentados pela aplicação do IFRS 18 e os valores apresentados anteriormente pela aplicação do IAS 1.

No que se refere à demonstração dos fluxos de caixa, haverá mudanças em como os juros recebidos e pagos são apresentados. Os juros pagos serão apresentados como fluxos de caixa de financiamento e os juros recebidos como fluxos de caixa de investimento.

A nova norma tem vigência a partir de 1º de janeiro de 2027, com aplicação retrospectiva, isto é, as informações comparativas para o exercício social de 31 de dezembro de 2026 serão reapresentadas de acordo com o IFRS 18.

- IFRS 19: Subsidiárias sem Obrigação Pública de Prestação de Contas: Divulgações: emitida em maio de 2024, essa nova norma permite que certas subsidiárias elegíveis de entidades controladoras que reportam sob IFRS apliquem requisitos de divulgação reduzidos. A nova norma IFRS 19 tem vigência a partir de 1º de janeiro de 2027. A Companhia não espera que essas alterações tenham impactos em suas demonstrações financeiras.
- Melhorias Anuais às normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards) - Volume 11: As melhorias anuais se limitam a alterações que visam esclarecer a redação de algumas normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards) ou corrigir consequências não intencionais relativamente menores, omissões ou conflitos entre os requisitos das normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards). As alterações referem-se às seguintes normas:

IFRS 1 - "Adoção Inicial das Normas Internacionais de Relatório Financeiro";

IFRS 7 - "Instrumentos Financeiros: Divulgação e sua Orientação de Implementação do IFRS 7";

IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros";

IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas"; e

IAS 7 - "Demonstração dos Fluxos de Caixa".

Vigência para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2026. A Companhia não espera que essas alterações tenham impactos em suas demonstrações financeiras.

- Alterações ao IAS 21 - Tradução para uma Moeda de Apresentação Hiperinflacionária: Essas alterações de escopo restrito especificam os procedimentos de tradução para uma entidade cuja moeda de apresentação é a de uma economia hiperinflacionária. A empresa aplica as alterações se:

- i. sua moeda funcional for a de uma economia não hiperinflacionária e ela estiver traduzindo seus resultados e posição financeira para a moeda de uma economia hiperinflacionária; ou



- ii. estiver traduzindo para a moeda de uma economia hiperinflacionária os resultados e a posição financeira de uma operação no exterior cuja moeda funcional seja a de uma economia não hiperinflacionária.

As alterações têm como objetivo melhorar a utilidade das informações resultantes de maneira eficiente em termos de custos. Desenvolvidas em resposta ao feedback de partes interessadas, espera-se que essas alterações reduzam a diversidade de práticas e proporcionem uma base mais clara para o reporte em moeda hiperinflacionária.

Vigência para períodos anuais iniciados em ou após 1o de janeiro de 2027. A Companhia não espera que essas alterações tenham impactos em suas demonstrações financeiras.

- Alterações aos Exemplos Ilustrativos sobre IFRS 7, IFRS 18, IAS 1, IAS 8, IAS 36 e IAS 37 - "Divulgação de Incertezas nas Demonstrações Financeiras": Essas alterações incluem exemplos que ilustram como uma entidade pode aplicar os requisitos das normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards) para divulgar os efeitos de incertezas em suas demonstrações financeiras.

Os exemplos demonstram como divulgar os impactos de incertezas em cenários relacionados ao clima, mas os princípios e requisitos também são aplicáveis à divulgação de outras incertezas. Os exemplos não acrescentam nem alteram exigências das normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards) e, portanto, não há requisitos de transição. Em vez disso, esses exemplos acompanharão as respectivas normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards) às quais estão relacionados.

Não se espera que essas novas normas e alterações de normas tenham impacto significativo sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

Não há outras normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards) ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Não auditado)	2025	2024 (Não auditado)
Bancos	51.914	1.153.642	52.060	1.153.642
CDB (i)	267.764	-	267.764	-
Total	319.678	1.153.642	319.824	1.153.642

As informações sobre a exposição da Companhia a riscos de crédito e de mercado estão incluídas na Nota 18.

- (i) Refere-se substancialmente a aplicação financeira em CDB renda fixa vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média em 2025 de 99% sobre o DI CETIP ("CDI").

Jacobina 1 Holding S.A.

*Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2025
(em reais, exceto se indicado de outra forma)*

**5 Títulos e valores mobiliários**

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Não auditado)	2025	2024 (Não auditado)
Títulos e valores mobiliários	-	-	1.316.146	-
	-	-	1.316.146	-

Referem-se substancialmente a cotas de fundos de investimento, títulos CDB renda fixa e Contas garantias, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média em 2025 de 100% sobre o DI CETIP ("CDI").

6 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Não auditado)	2025	2024 (Não auditado)
Circulante				
IRPJ	49	49	49	49
ISS	-	-	176.446	-
IRRF	3.110	-	3.110	-
Outros	-	18	-	18
	3.159	67	179.605	67
Total	3.159	67	179.605	67

Os créditos fiscais acima, em sua maioria, referem-se ao Imposto de Renda Retido na Fonte sobre os rendimentos de aplicação financeira não utilizados, no qual foi constituído saldo negativo da Companhia e estão acrescidos da taxa de juros SELIC, podendo ser utilizados para pagamento de qualquer tributo administrado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil.



7 Investimentos

A Companhia possui o controle integral de todas as suas controladas (ver Nota 2.5 (a)).

	Controladora						Saldo em 31/12/2025
	Saldo em 31/12/2024 (Não auditado)	Adiantamento para futuro aumento de capital	Aportes	Equivalência patrimonial	Dividendos mínimos obrigatórios	Adiantamentos	
PARQUE EOLICO	100	33.010.000	-	-	-	-	33.010.100
JACOBINA 01 PARQUE EOLICO	100	-	34.999.900	(484.503)	-	-	34.515.497
JACOBINA 02 PARQUE EOLICO	100	-	34.999.900	(391.172)	-	-	34.608.828
JACOBINA 03 PARQUE EOLICO	100	-	34.999.900	(391.707)	-	-	34.608.293
JACOBINA 04 PARQUE EOLICO	100	-	-	-	-	-	100
JACOBINA 05 PARQUE EOLICO	100	8.600.000	-	(1.289)	-	-	8.598.811
JACOBINA 06 PARQUE EOLICO	100	-	-	-	-	-	100
JACOBINA 07 PARQUE EOLICO	100	-	-	-	-	-	100
JACOBINA 08 PARQUE EOLICO	100	-	-	-	-	-	100
JACOBINA 09 PARQUE EOLICO	100	-	-	-	-	-	100
JACOBINA 10 PARQUE EOLICO	100	-	-	-	-	-	100
JACOBINA 11 Adiantamentos para futuro investimento	-	-	-	-	-	(629.146)	(629.146)
	1.100	41.610.000	104.999.700	(1.268.671)	-	(629.146)	144.712.983

Jacobina 1 Holding S.A.*Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2025**(em reais, exceto se indicado de outra forma)***Controladora**

	Saldo em 31/12/2023(Não auditado)	AFAC	Aportes	Equivalência patrimonial	Dividendos mínimos obrigatórios	Adiantamentos	Saldo em 31/12/2024 (Não auditado)
PARQUE EOLICO JACOBINA 01	-	-	100	-	-	-	100
PARQUE EOLICO JACOBINA 02	-	-	100	-	-	-	100
PARQUE EOLICO JACOBINA 03	-	-	100	-	-	-	100
PARQUE EOLICO JACOBINA 04	-	-	100	-	-	-	100
PARQUE EOLICO JACOBINA 05	-	-	100	-	-	-	100
PARQUE EOLICO JACOBINA 06	-	-	100	-	-	-	100
PARQUE EOLICO JACOBINA 07	-	-	100	-	-	-	100
PARQUE EOLICO JACOBINA 08	-	-	100	-	-	-	100
PARQUE EOLICO JACOBINA 09	-	-	100	-	-	-	100
PARQUE EOLICO JACOBINA 10	-	-	100	-	-	-	100
PARQUE EOLICO JACOBINA 11	-	-	100	-	-	-	100
Adiantamentos para futuro investimento	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	1.100	-	-	-	1.100

Jacobina 1 Holding S.A.*Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2025**(em reais, exceto se indicado de outra forma)*

Abaixo, apresentamos as principais informações financeiras das controladas em 31 de dezembro de 2025 e 2024:

2025						
CONTROLADA	ATIVO		PASSIVO		PATRIMÔNIO	PREJUÍZO
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	LÍQUIDO	
JACOBINA 01	33.010.100	-	-	-	33.010.100	-
JACOBINA 02	1.019.694	77.405.874,26	43.931.071	(21.000)	35.000.000	(484.503)
JACOBINA 03	6.477.788	46.585.509,14	18.475.470	(21.000)	35.000.000	(391.172)
JACOBINA 04	7.871.262	46.548.645,43	19.832.615	(21.000)	35.000.000	(391.707)
JACOBINA 05	100	-	-	-	100	-
JACOBINA 06	89.143	8.509.685,37	18	-	8.600.100	(1.289)
JACOBINA 07	100	-	-	-	100	-
JACOBINA 08	110	-	10	-	100	-
JACOBINA 09	100	-	-	-	100	-
JACOBINA 10	100	-	-	-	100	-
JACOBINA 11	100	-	-	-	100	-

2024 (Não auditado)						
CONTROLADA	ATIVO		PASSIVO		PATRIMÔNIO	PREJUÍZO
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	LÍQUIDO	
JACOBINA 01	100	-	-	-	100	-
JACOBINA 02	100	-	-	-	100	-
JACOBINA 03	100	-	-	-	100	-
JACOBINA 04	100	-	-	-	100	-
JACOBINA 05	100	-	-	-	100	-
JACOBINA 06	100	-	-	-	100	-
JACOBINA 07	100	-	-	-	100	-
JACOBINA 08	100	-	-	-	100	-
JACOBINA 09	100	-	-	-	100	-
JACOBINA 10	100	-	-	-	100	-
JACOBINA 11	100	-	-	-	100	-



8 Imobilizado

	Consolidado				Saldo em 31/12/2025
	Saldo em 31/12/2024 (Não auditado)	Adição	Transferência	Depreciação	
					2025
Imobilizado em andamento (i)	-	183.938.715	-	-	183.938.715
Capitalização do resultado financeiro (ii)	-	(5.518.146)	-	-	(5.518.146)
Total	-	178.420.569	-	-	178.420.569
Custo	-				178.420.569
Depreciação acumulada	-				-
Imobilizado líquido	-				178.420.569

- (i) Referem-se aos gastos relacionados a construção dos parques eólicos;
(ii) Referem-se aos custos financeiros capitalizados relacionados a contratação de Hedge.

A Companhia efetuou uma avaliação de indicadores de *impairment* para os seus ativos conforme os indicadores previstos no CPC 01 (R1) e não identificou indícios de desvalorização para os seus ativos.

9 Intangível

	Controladora			Saldo em 31/12/2025
	Saldo em 31/12/2024 (Não auditado)	Adição	Amortização	
Gastos com projetos eólicos/solares (i)	1.810.689	935.663	-	2.746.352
Total	1.810.689	935.663	-	2.746.352
Custo	1.810.689			2.746.352
Amortização acumulada	-			-
Intangível líquido	1.810.689			2.746.352

Jacobina 1 Holding S.A.

*Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2025
(em reais, exceto se indicado de outra forma)*



Controladora				
Taxa de amortização	Saldo em 31/12/2023	Adição	Amortização	Saldo em 31/12/2024 (Não auditado)
Gastos com projetos eólicos/solares (i)	1.810.689	-	-	1.810.689
Total	1.810.689	-	-	1.810.689
Custo	1.810.689			1.810.689
Amortização acumulada	-			-
Intangível líquido	1.810.689			1.810.689

- (i) Os gastos com projetos eólicos compreendem licenças ambientais, de instalações, outorgas, contratos de fundiários, dentre outras autorizações e outros gastos pertinentes aos projetos eólicos. A Companhia encontra-se em fase pré-operacional e por isso não há amortização neste exercício.

10 Tributos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Não auditado)	2025	2024 (Não auditado)
IRPJ e CSLL	3	3	3	3
Tributos retidos na fonte	523	-	87.859	-
	526	3	87.862	3

Os impostos e contribuições acima demonstrados foram liquidados no ano subsequente a cada exercício demonstrado acima.

11 Contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Não auditado)	2025	2024 (Não auditado)
Serviços prestados	129.699	-	129.699	-
Aquisição de imobilizado/intangível	-	-	35.174.878	-
Taxas e emolumentos	200	-	200	-
Outros	200.222	-	200.222	-
	330.121	-	35.504.999	-

Jacobina 1 Holding S.A.*Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2025**(em reais, exceto se indicado de outra forma)***12 Instrumentos financeiros derivativos**

Em 04 de novembro de 2022 foi assinado o contrato para operações de derivativos entre o Banco Em 26 de junho de 2025 foi assinado o contrato para operações de derivativos entre o Banco JP Morgan S.A. e a Jacobina 1 Holding S.A. (Hedge “NDF”), cujo vencimento da operação está para setembro de 2026.

O objetivo desta captação é a proteção parcial de contrato com fornecedores, indexados à moeda estrangeira “Dólar”, valor nominal USD 40.500.000. Abaixo, apresentamos a movimentação desta operação:

Empresa	Saldo inicial em 2025	Ganho	Liquidação	Saldo final em 31/12/2025
JACOBINA 1 HOLDING S.A.	-	5.518.146	-	5.518.146
	-	5.518.146	-	5.518.146

A Companhia se encontra em período de construção e os custos financeiros relacionados à contratação de Hedge, estão sendo capitalizados até a data da entrada em operação dos projetos, não figurando efeito em seu resultado.

13 Patrimônio líquido**13.1 Capital social**

O capital social em 31 de dezembro de 2025 é de R\$ 148.524.179 (R\$ 12.920.000 em 2024), totalmente subscrito em moeda corrente nacional, representado por 148.524.179 (12.920.000 em 31 de dezembro de 2024) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

	Participação%	2025	2024 (Não auditado)
Acionistas			
EDF EN do Brasil Participações Ltda.	100%	148.524.179	12.920.000
		148.524.179	12.920.000

13.2 AFAC

A Companhia tem registrado em seu balanço em dezembro de 2025 um montante de R\$ 15.950.521 a título de AFAC de sua única controladora EDF EN DO BRASIL PARTICIPAÇÕES LTDA.

	Participação%	2025	2024 (Não auditado)
Acionistas			
EDF EN do Brasil Participações Ltda.	100%	15.950.521	-
		15.950.521	-



14 Despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Não auditado)	2025	2024 (Não auditado)
Despesas administrativas				
Despesas legais	(13.378)	(2.579)	(22.607)	(2.579)
Aluguel de imóveis	-	(17.633)	-	(17.633)
	(13.378)	(20.212)	(22.607)	(20.212)
Impostos e taxas				
Multas	-	-	(9.487)	-
Imposto e taxas diversas	(9.238)	-	(11.165)	-
	(9.238)	-	(20.652)	-
Despesas com serviços prestados				
Serviços de consultoria	(41.293)	-	(1.146.661)	-
Honorários de auditores	(24.956)	-	(99.825)	-
Honorários de advogados	(37)	-	(111)	-
	(66.286)	-	(1.246.597)	-
	-	-	-	-
Total das despesas administrativas	(88.902)	(20.212)	(1.289.856)	(20.212)

15 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Não auditado)	2025	2024 (Não auditado)
Receitas financeiras				
Rendimento de títulos e valores mobiliários	43.555	-	60.404	-
	43.555	-	60.404	-
Despesas financeiras				
Juros sobre outras operações	(26)	-	(24.134)	-
Despesas bancárias	(3.672)	(2.292)	(5.436)	(2.292)
Despesas com IOF	(3.255)	-	(4.975)	-
Outras despesas financeiras	(129.072)	-	(182.004)	-
	(136.025)	(2.292)	(216.549)	(2.292)
Resultado financeiro	(92.470)	(2.292)	(156.145)	(2.292)

16 Imposto de renda e contribuição social

	Controladora	Consolidado
	2025	2025
Receita financeira	43.555	60.404
Base de cálculo - IRPJ/CSLL	43.555	60.404
Total do imposto de renda corrente	6.533	9.061
Total da contribuição social corrente	3.920	5.436
Encargo fiscal	10.453	14.497
Despesa com IR e CS correntes	(10.453)	(14.497)
	(10.453)	(14.497)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	24%	24%
	2025	2025
Imposto por natureza		
IRPJ e CSLL sobre receitas financeiras	10.453	14.497
	10.453	14.497

17 Transações com partes relacionadas

17.1 Contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Não auditado)	2025	2024 (Não auditado)
EDF EN do Brasil Participações Ltda. (i)	24.398	1.100	24.408	1.100
	24.398	1.100	24.408	1.100

- (i) Referente a repasse de despesas necessárias para a gestão e administração da companhia, quais sejam, serviços e/ou despesas administrativas.

17.2 Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Não auditado)	2025	2024 (Não auditado)
EDF EN do Brasil Participações Ltda. (i)	115.290	-	115.290	-
	115.290	-	115.290	-

- (i) Referente a reembolso de despesas administrativas incorridos pela Jacobina Holding, devido pela EDF EN do Brasil.



17.3 Remuneração do pessoal chave da Administração

Durante os exercícios de 2025 e 2024 a remuneração da Administração da Companhia foi realizada diretamente pela Controladora da Companhia, EDF EN Participações Ltda. Assim sendo, não houve remuneração do pessoal chave da Administração nestes períodos.

18 Instrumentos financeiros e gestão de riscos

Valor justo e classificação dos instrumentos financeiros

Existem três tipos de níveis para classificação do valor justo referente a instrumentos financeiros. A hierarquia fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativo ou passivo financeiro. A classificação dos níveis hierárquicos pode ser apresentada conforme exposto abaixo:

- Nível 1 – Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente, inclusive na data da mensuração do valor justo.
- Nível 2 – Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
- Nível 3 – Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros classificados no nível 2 de hierarquia do valor justo. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar sua liquidez e rentabilidade. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições

vigentes no mercado.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme categorias abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Não auditado)	2025	2024 (Não auditado)
Ativos				
<u>Mensurados pelo custo amortizado:</u>				
Caixa e equivalentes de caixa	319.678	1.153.642	319.824	1.153.642
Instrumentos financeiros derivativos	5.518.146	-	5.518.146	-
Contas a receber de partes relacionadas	115.290	-	115.290	-
<u>Valor justo por meio do resultado:</u>				
Títulos e valores mobiliários	-	-	1.316.146	-
Passivos				
<u>Mensurados pelo custo amortizado:</u>				
Contas a pagar	330.121	-	35.504.999	-
Contas a pagar a partes relacionadas	24.398	1.100	24.408	1.100

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros de hedge - Os valores contábeis de títulos e valores mobiliários informados no balanço patrimonial são idênticos ao valor justo em virtude de suas taxas de remuneração serem baseadas na variação do CDI –

Certificado de Depósito Interbancário (Nota 5). Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo na data em que o contrato é celebrado e são subsequentemente remensurados ao valor justo.

- Caixa e bancos, contas a pagar e contas a pagar partes relacionadas, dividendos a receber e a pagar, adiantamentos a fornecedores, despesas antecipadas - Decorrem diretamente das operações da Companhia sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. O valor contábil se aproxima do valor justo tendo em vista o curto prazo de liquidação destas operações.
- Empréstimos com partes relacionadas - São classificados como outros passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação, que de acordo com o entendimento da Companhia, reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratar de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado e por possuírem características específicas.

18.1 Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*.

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. Na data das demonstrações financeiras estavam assim apresentados:

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Não auditado)	2025	2024 (Não auditado)
Ativos				
Mensurados pelo custo amortizado:				
Caixa e equivalentes de caixa	319.678	1.153.642	319.824	1.153.642
Instrumentos financeiros derivativos	5.518.146	-	5.518.146	-
Valor justo por meio do resultado:				
Títulos e valores mobiliários	-	-	1.316.146	-



18.2 Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. A Companhia tem seu passivo substancialmente indexado pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e no mercado inflacionário com a correção dada pelo mesmo índice.

18.3 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderia estar exposta a dificuldades em cumprir

com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. Na avaliação desse risco, a Companhia efetua continuamente as previsões de seus fluxos de caixa, visando garantir que a Companhia sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações financeiras nos vencimentos contratados.

Os recursos de caixa excedentes às necessidades presentes são investidos em ativos financeiros, com liquidez diária, através de instrumentos selecionados que garantam os resgates, de acordo com as necessidades programadas da Companhia.

Segue abaixo o detalhamento dos vencimentos contratuais dos passivos financeiros:

	Controladora			
	2025		2024	
	Até 1 ano	> 1 anos	Até 1 ano	> 1 anos
Contas a pagar	330.121	-	1.100	-
Contas a pagar a partes relacionadas	24.398	-	-	-
	354.519	-	1.100	-
	Consolidado			
	2025		2024	
	Até 1 ano	> 1 anos	Até 1 ano	> 1 anos
Contas a pagar	35.504.999	-	-	-
Contas a pagar a partes relacionadas	24.408	-	1.100	-
	35.529.407	-	1.100	-

18.4 Mensuração dos instrumentos financeiros

Os valores justos referentes aos instrumentos financeiros caixa e equivalentes de caixa, empréstimos, fornecedores e partes relacionadas são aproximados aos seus valores contábeis, em função de serem transações de curto prazo e não sofreriam impactos relevantes oriundos do risco de taxa de juros ou cambial, nos casos aplicáveis.

Jacobina 1 Holding S.A.

*Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2025
(em reais, exceto se indicado de outra forma)*

**18.5 Gestão de capital**

A Companhia obtém recursos através do aporte de seus acionistas. O projeto pode contar ainda com a emissão de debêntures para compor seu portfólio de financiamento e fazer frente ao seu capital de giro e compromissos financeiros assumidos.

19 Compromissos assumidos**19.1 Compromissos com fornecedores**

A Companhia possui contratos assinados para fornecimento de equipamentos para o ano de 2025, celebrados substancialmente em reais, cujos valores estão distribuídos da seguinte forma:

2026	Jacobina 2	Jacobina 3	Jacobina 4	Jacobina 5	Total
WTG – Fornecimento de turbinas	30.883	30.883	30.883	38.271	130.920
Electrical - Serviços de instalação e montagem elétrica	43.176	30.206	31.400	24.576	129.358
Civil – Serviços de Construção	33.034	33.034	33.034	27.465	126.567
TOTAL	107.093	94.123	95.317	90.312	386.845

20 Seguros

A Companhia mantém apólices de seguro contratado junto a seguradoras do país que foram definidas por orientação de especialistas e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. A Companhia possui a cobertura de seguros conforme descrito abaixo:

Seguro Riscos de Engenharia

Em conformidade com as Condições Gerais para o Seguro de Riscos de Engenharia e Condições

Especiais de Obras Civas em Construção e/ou Instalação e Montagem e/ou Condições Particulares, que fazem parte integrante e inseparável da Apólice. A importância segurada é de R\$ 2.045.772.044, tendo como vigência o período de 31 de dezembro de 2025 a 30 de dezembro de 2026.

Coberturas	<u>Importância seguradas</u>
Obras Civas em Construção, Instalação e Montagem, Condições Particulares	R\$ 2.045.772.044

Jacobina 1 Holding S.A.*Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2025**(em reais, exceto se indicado de outra forma)***Seguro Responsabilidade Civil Geral**

Em conformidade com as Condições Gerais para o Seguro de Responsabilidade Civil Geral global, em decorrência de sinistros involuntários, corporais, materiais e morais causados a terceiros, integrantes dos riscos cobertos pela apólice. A importância segurada é de R\$ 94.179.245 tendo como vigência o período de 31 de dezembro de 2025 a 30 de dezembro de 2026.

Coberturas

Empregador, Companhia concessionária ou não de serviços públicos - energia, responsabilidade civil Cruzada, poluição súbita e acidental

**Importâncias
seguradas**

R\$ 94.179.245

21 Eventos Subsequentes**Captação de Recursos - Debêntures Simples:**

Em 22 de dezembro de 2025, a Companhia aprovou a emissão de 70.000 debêntures simples para cada uma de suas Sociedades de Propósito Específico (SPEs): Parque Eólico Jacobina 2, Parque Eólico Jacobina 3 e Parque Eólico Jacobina 4. A operação totaliza R\$ 210.000.000,00 (setenta milhões de reais para cada entidade).

Em 23 de janeiro de 2026, ocorreu o desembolso da parcela única do financiamento no montante de R\$ 70.000.000,00 por SPE. Este recurso será destinado para pagamento futuro ou no reembolso de gastos e/ou despesas relacionadas ao desenvolvimento, implantação, construção e exploração da Central Geradora Eólica.

Empresas	Debêntures Simples	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Parque Eólico Jacobina 2	70.000	1.000	70.000.000
Parque Eólico Jacobina 3	70.000	1.000	70.000.000
Parque Eólico Jacobina 4	70.000	1.000	70.000.000
Total	210.000	3.000	210.000.000

André Salgado
Diretor Presidente

Jessica Von Moegen
Diretora Financeira

Roger de Quintanilha Esteves
Contador– CRC 125542/O-2

Certificado de Conclusão

Identificação de envelope: B57D7632-47DD-42E3-BFD6-E8FBB9E4F30C

Status: Concluído

Assunto: Complete com o Docusign: Jacobina Holding.pdf

LoS / Área: Assurance (Audit, CMAAS)

Tipo de Documento: Relatórios ou Deliverables

Envelope fonte:

Documentar páginas: 38

Assinaturas: 1

Remetente do envelope:

Certificar páginas: 2

Rubrica: 0

Aline Bandeirinha

Assinatura guiada: Ativado

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3732, 16º e 17º

Selo com Envelopeld (ID do envelope): Ativado

andares, Edifício Adalmiro Dellape Baptista B32, Itai

Fuso horário: (UTC-03:00) Brasília

São Paulo, São Paulo 04538-132

aline.bandeirinha@pwc.com

Endereço IP: 186.215.152.4

Rastreamento de registros

Status: Original

27 de março de 2026 | 12:24

Portador: Aline Bandeirinha

aline.bandeirinha@pwc.com

Local: DocuSign

Status: Original

27 de março de 2026 | 13:12

Portador: CEDOC Brasil

BR_Sao-Paulo-Arquivo-Atendimento-Team

Local: DocuSign

@pwc.com

Eventos do signatário

Bruno Monteiro

bruno.monteiro@pwc.com

Sócio

PwC BR

Nível de segurança: E-mail, Autenticação da conta (Nenhuma), Certificado Digital

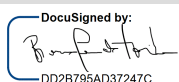
Detalhes do provedor de assinatura:

Tipo de assinatura: ICP-Brasil

Emissor: AC SyngularID Multipla

Assunto: CN=Bruno Guedes Monteiro:10055965733

Assinatura



Adoção de assinatura: Imagem de assinatura carregada

Usando endereço IP: 201.56.5.228

Política de certificado:

[1]Certificate Policy:

Policy Identifier=2.16.76.1.2.1.133

[1,1]Policy Qualifier Info:

Policy Qualifier Id=CPS

Qualifier:

<http://syngularid.com.br/repositorio/ac-syngularid-multipla/dpc/dpc-ac-syngularid-multipla.pdf>

Registro de hora e data

Enviado: 27 de março de 2026 | 12:25

Visualizado: 27 de março de 2026 | 13:12

Assinado: 27 de março de 2026 | 13:12

Termos de Assinatura e Registro Eletrônico:

Não oferecido através da Docusign

Eventos do signatário presencial	Assinatura	Registro de hora e data
Eventos de entrega do editor	Status	Registro de hora e data
Evento de entrega do agente	Status	Registro de hora e data
Eventos de entrega intermediários	Status	Registro de hora e data
Eventos de entrega certificados	Status	Registro de hora e data
Eventos de cópia	Status	Registro de hora e data

Eventos de cópia	Status	Registro de hora e data
<p>Aline Bandeirinha aline.bandeirinha@pwc.com Manager</p> <p>Nível de segurança: E-mail, Autenticação da conta (Nenhuma)</p> <p>Termos de Assinatura e Registro Eletrônico: Não oferecido através da DocuSign</p>	Copiado	<p>Enviado: 27 de março de 2026 13:12 Visualizado: 27 de março de 2026 13:12 Assinado: 27 de março de 2026 13:12</p>

Eventos com testemunhas	Assinatura	Registro de hora e data
-------------------------	------------	-------------------------

Eventos do tabelião	Assinatura	Registro de hora e data
---------------------	------------	-------------------------

Eventos de resumo do envelope	Status	Carimbo de data/hora
Envelope enviado	Com hash/criptografado	27 de março de 2026 12:25
Entrega certificada	Segurança verificada	27 de março de 2026 13:12
Assinatura concluída	Segurança verificada	27 de março de 2026 13:12
Concluído	Segurança verificada	27 de março de 2026 13:12

Eventos de pagamento	Status	Carimbo de data/hora
----------------------	--------	----------------------